

## O AMOR PROIBIDO ENTRE UMA GOTA DE ÁGUA E UMA GOTA DE ÓLEO

As duas gotas conhecem-se quando o óleo é despejado, indevidamente, na banca da cozinha.

- Olá, tudo bem? – perguntou a gota de água.

- Sim, como te chamas? Pareces ser fixe! – respondeu a gota de óleo.

- Ohh, obrigada, sou a Água.

- E eu o Óleo.

As duas gotas viajam pela canalização cheia de resíduos presos pelo óleo despejado e, inesperadamente, a gota de água começa a apaixonar-se.

- Tu és mesmo giro! – exclamou a gota de água. Ao mesmo tempo pensava “Estou apaixonada...”

- Obrigado, tu também! – respondeu-lhe o óleo.

- Acho que vamos desaguar no rio!

- Mas... como assim?

As duas gotas terminam a sua viagem no rio, cercadas pela vida marinha, e o Óleo acaba também por se apaixonar pela gota de água.

- Gostei mesmo de ti, Óleo, achei-te muito giro e engraçado! E tu, o que achaste de mim? – perguntou a gota de água.

- Eu achei-te mesmo muito bonita! Gostei muito de ti! – respondeu o Óleo.

A Água e o Óleo tentam se beijar, mas algo os impede, pois, a água e o óleo não se misturam!

- O que aconteceu, Água?

- Não sei, Óleo, temos de descobrir.

Passados dias e dias, a água começa a perceber problemas e o porquê de não se conseguirem beijar.

- Já percebi o que está a acontecer! E não é nada bom – disse a gotinha de água.

- Eu não estou a perceber nada, água!

- Óleo, tu prejudicas a entrada de luz na água. Dessa forma, os peixes passam a ter uma menor qualidade de vida e podem morrer. Além disso, a falta de luz prejudica os processos fotoquímicos.

- Eu sou mesmo prejudicial! Não sabia que fazia tanto mal!

- Já paraste para pensar que o derramamento de óleo nos mares afeta não só a vida marinha, mas também a economia e a saúde humana. Não se pode deitar óleo no lavatório nem na sanita!... E se tentarmos ficar juntos no solo?

- Mas repara a culpa não é minha...

- Vamos tentar ir no sentido da corrente e parar na praia.

- Ok, parece boa ideia!

A Água e o Óleo chegam à praia.

- Conseguimos, Água! – exclamou o Óleo.

- Chegámos à praia! Vamos para a floresta! – sugeriu a gota de água.

A Água e o Óleo chegam à floresta e tentam se beijar, mas mais uma vez não conseguem e percebem que não podem juntar-se.

- Mais uma vez, não conseguimos, Água! Nunca vamos ficar juntos! – disse o Óleo entristecido.

- Claro que vamos, Óleo. Temos que arranjar uma solução.

Passados dias e dias, a Água e o Óleo percebem o que aconteceu.

- Já estou a perceber o que aconteceu! – disse a gota de água.

- Eu também percebi algumas coisas.

- Percebi que tu, quando lançado ao solo, infiltras-te nele. Assim pode alcançar o lençol freático, poluindo-o.

- Por vezes ainda tenho a capacidade de formar uma camada impermeável no solo, impedindo que a água da chuva se infiltre, formando inundações – completou a gota de óleo.

- Vamos embora, perguntamos a alguém o que fazer!

- Ok!

Pelo caminho encontram um humano e questionam-no sobre uma possível solução.

- Olá! Pode nos dar uma ajuda? – questionou a gota de água.

- Claro que sim!

- O que podemos fazer para ficarmos juntos? – questionou a gota de óleo.

- Só indo para o oleão! É a única forma! Não vão poder ficar juntos – respondeu-lhe o humano.

As duas gotas dirigem-se para o oleão.

- Água, no caminho para cá pensei: eu apaixonei-me por ti e agora não podemos ficar juntos – disse o Óleo.

- Eu sei, Óleo, estou mesmo muito triste. Mas tem que ser, tu poluís muito.

- Adeus, Água!

Passado muito tempo, um humano vai comprar produtos reciclados e compra um sabão que depois usa enquanto toma banho. Nesse duche, as duas gotas encontram-se novamente e vivem de novo o seu “amor proibido”.